

Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração
e Typographia

Largo da Feira Nova

MOÇAMBIQUE POR UM PREÇO MODICO!

Foram estas as palavras que Cecil Rhodes, na sua conferencia em Berlim, disse, referindo-se á entrega das nossas possessões de Moçambique á Alemanha e Inglaterra por uma modica quantia com ambas estas nações.

Fazendo palavras nossas as do esclarecido collega do «Reporter», reproduzimos o que sobre o assumpto escreveu.

E' necessario lêr-se, para se ver como caminham as nossas cousas sob a administração nefasta do actual ministerio:

For a moderato sum. Vae em inglez mesmo para não perder o sabor. São estas as palavras textuaes das afirmações do poderoso sr Cecil Rhodes, feitas em Berlim, e que presentemente estão fazendo a circulação por toda a imprensa do mundo. Só em Portugal—caso curioso!—houve conhecido esse precioso texto cá chegar. Obra de magica!

A muita gente surpreendeu o telegramma de ante-hontem, datado de Londres, negando que Cecil Rhodes tivesse feito certas observações sobre o futuro das colonias portuguezas de Africa.

A que vinha a «Havas» com um telegramma para a imprensa portugueza desmentindo noticias que não foram transmitidas á essa mesma imprensa?

Está explicado o enigma. O governo, com toda a impudencia que lhe é propria, evidentemente exercêo censura impedindo a comunicação de telegrammas anteriores, a que esse desmentido respeitava, combinando, entretanto, diplomaticamente, a redacção d'essa tal nota officiosa á que a «Havas» allude.

E', porém, muito grosseiro o expediente e, além de grosseiro, inconvenientissimo pelas peiores consequencias que d'ahi podem advir com um governo desacreditado e impotente para tudo como esse que para ahi vegeta, porque, certamente que se Cecil Rhodes não houvesse feito na capital da Alemanha as declarações que se lhe attribue sobre o futuro da nossa Africa Oriental nunca os correspondentes dos jornaes inglezes e francezes teriam transmitido para folhas sérias e das mais acreditadas como o *Times*, o *Daily Chronicle*, o *Standart* e o *Temps*, categoricas informações a tal respeito, as quaes o nosso collega a «Tarde» de hontem em parte reproduziu.

Nós também lêmos esses jornaes e para que o publico bem possa avaliar da altissima gravidade d'essas informações aqui-lhe damos também a tra-

dução, ainda não conhecida, do que egualmente se lê na correspondencia de Berlim, de 17 do corrente para o *Standart*, de Londres.

E' de pasmar!

«Mr. Rodes disse aproveitar a oportunidade, durante a sua estada aqui (Berlim) d'elle proprio se manifestar sobre o futuro de Moçambique e a divisão d'aquelle territorio entre a Alemanha e Inglaterra. Conforme uma comunicação, pela correccção da qual não posso responder.

Mr. Rhodes exprimiu taes pontos de vista tão decididos, e encarou sob tantos aspectos —em relação á questão de limites—que se notou logo que o plano tinha sido trabalhado antes até mesmo nos seus mais pequenos detalhes. O essencial do projecto em vista é que a parte norte de Moçambique, até ao Zambeze—de onze a 18 graus de latitude sul—é por este rio acima até ao Chire, e pelo Chire até ao ponto onde este abandona o territorio inglez, será conferida á Africa oriental alemã, enquanto que a parte sul caberá ao Natal e á Mashonolandia. Conforme esta partilha, os portos de Moçambique e de Quilimane serão de importante lucro para a Alemanha, e a Beira e Lourenço Marques igualmente importantes para a Inglaterra. O Zambeze até ao Chire e todo o curso d'este ultimo, offerecerão eguaes facilidades á navegação de ambas as potencias. Mr. Cecil Rhodes confiadamente espera que Portugal não conservará as suas possessões na Africa Oriental por mais de tres annos, e as partilharia por uma modica somma com ambas as potencias.»

Lê-se e quasi se não acredita!

Julgamos desnecessario insistir sobre a perigosa situação de toda essa extraordinaria noticia. Existe positivamente qualquer sombrio accordo que faz perigar a nossa Africa Oriental e comella a nossa independencia de um paiz livre. Portugal corre o gravissimo risco de vér, de um momento para o outro, quando mais descuidado se encontra, inteiramente compromettida a sua autonomia desde que lhe partilhem as colonias que são a razão de ser da sua nacionalidade.

Não accusamos ninguém, porque nem phrases temos para exprimir tamanha infamia quando porventura ella fosse de accordo com os nossos governantes. Tudo é possível.

Assignalamos só esses perigos e para elles chamamos, primeiro que a ninguém, a at-

enção do governo a quem implica o imperioso dever de defender palmo a palmo o territorio portuguez, se para isso se julga ainda com a precisa força, e porque no que respeita ao paiz, no estado de inercia em que nos habituamos a admirar-o, affigura-se-nos quasi inutil chamar-lhe a attenção para que olhe definitivamente e muito a serio pelos seus destinos.

Desgraçado Portugal que vês as tuas colonias já offerecidas em almoeda e por baixo preço! Não se pôde descer mais.

Secção litteraria

Terra de Asylo

TRADUÇÃO PARA O
JORNAL DE MELGAÇO.

Noel tomou uma poção calmante que Lisbeth lhe deu, bebeo-a lentamente e adormeceu atirando á sua enfermeira um olhar no qual se notava tanto reconhecimento que deixou o leito do ferido perturbada, com os olhos cheios d'agua e um ligeiro rubor lhe tingiu o seu lindo rosto.

Durante cinco longos dias de febre e de delirio, dedicou-se-lhe com muito interesse; os companheiros enfermos não cessavam os elogios a seu respeito: «Noel para aqui, Noel para acolá; pobre major,» repetiam elles. «Ah! senhor Muller, senhor doutor, dizem ao pai de Lisbeth, salve-o; prestou-nos muitos soccórros, ajudou-nos muito nas nossas desgraças!»

Este interesse augmentou ainda quando Lisbeth pôde fallar-lhe, ouvir da sua bocca os sacrificios dos pobres soldados, os terriveis soffrimentos passados a defender o seu paiz contra o inimigo.

A aquella descripção abandonava-se a sua alma generosa e punha-se a mormurar: «Bella patria aquella que inspira aos seus filhos taes sacrificios!»

Lisbeth pensava no seu ferido, e este pensava n'aquelle que tanto se dedicava para o arrancar á morte, porque elle sentia-se fraco.

Aquelles dous seres nada tinham dito, nada tinham declarado dos seus sentimentos, e o amor, um amor profundo e verdadeiro, enyadia a ambos.

O doutor Muller, depois de obter o consentimento de cuidar do seu collega, fez transportar Noel para sua casa.

Installou-o n'um bom quarto, o qual tendo uma janella para um lindo val lhe permitia gozar o menor raio de sol. Um enfermeiro francez foi

encarregado de velar o doente. O sr. Muller ia muitas vezes vel-o, constatando dia a dia o progresso da convalescença.

Lisbeth não acompanhou nunca seu pai ao quarto de Noel, mas fazendo fallar a velha Gredel, a servente, Noel sabia dia a dia, hora a hora, tudo o que ella fazia.

Gredel não se aborrecia de fazer a descripção das bondades de Lisbeth elogiando-a constantemente.

Depois de algum tempo Noel pôde ir sentar-se perto da janella e dar alguns passos pela casa. O senhor Muller todos os dias passava uma ou duas horas com o seu doente.

Os dous collegas fallavam do seu mister, e o sr. Koblus certificou-se dos conhecimentos profundos que Noel possuia, sobre tudo em materia de cirurgia.

Durante a refeição, o sr. Muller, pensativo, observava as escondidas sua filha, sorria-se, e esfregava as mãos tomando um ar mysterioso.

—Menina, dizia Gredel, o que terá o senhor doutor? Acha-o tão pensativo!

Lisbeth não a ouvia; examinava e recommendava que os alimentos permitidos ao doente fossem bem preparados e dados com pontualidade.

Um dia, dia feliz para Noel, porque recebeu uma carta de seu tio, o unico parente que lhe restava, á annunciá-lhe o começo da evacuação do territorio, o senhor Muller permitiu-lhe descer e jantar em sua companhia.

Entrou na sala de jantar amparado pelo seu collega e o seu primeiro olhar foi para Lisbeth.

Esta estendeu-lhe a mão com um sorriso; depois, elles olharam-se e os seus olhos parecia dizerem: «Tornamos a ver-nos, emfim!»

O sr. Muller teve um riso enigmatico e com a mão indicou um lugar a Noel.

Durante a refeição, solicitado pelo pai e pela filha, elle contou, não sem emoção, alguns episodios da guerra, os quaes commoveram pai e filha de tal forma que os olhos foram-lhes invadidos pelas lagrimas.

—Na sua descripção, caro collega, esquecer-se do fallar de si, disse o sr. Muller, tomando-lhe as mãos.

O seu chefe disse-me quanto o meu amigo valle, que homem é tambem; quando esta atroz guerra estiver de todo terminada, escute o que vou propor-lhe. Estou velho e a minha velhice faz soffrer os meus clientes; no hospital ha necessidade, para as operações sobretudo, d'uma mão mais segura... Noel, quer-me substituir? Quer, guardando a sua qualidade de francez, vir habitar a nossa terra de asylo?

—E se eu accetar, respondeu Noel, do qual o olhar se

tornou ancioso, supplicante, quem me dará valor, me sustentará nos meus trabalhos e me dará coragem para me tornar um habil operador como o meu amigo?

—Lisbeth respondeu simplesmente: o senhor Muller.

Noel levantou-se muito pallido, depois atirou-se de joelhos aos pés da joven que, muito vermelha, lhe abandonou as mãos.

Meu senhor, disse a servente Gredel ao ouvido do sr. Muller, o senhor merece ser um feliz sogro.

Edmond Huard

Trad. por Pires Teixeira

O padre

No anniversario natalicio do rev. Manoel Bento Gomes.

Olhae-o ativo e sereno
Atravez d'estes caminhos
Da vida a calcar espinhos
Cheios de mortal veneno.

Como outr'ora o Nazareno
Chama a todos—meus filhinhos!
Abençoa e dá carinhos
Ao soffrer com riso ameno.

Com as vestes da Innocencia
Da agasalho á indigencia
—Abriga-a no coração.

Ao Bem commum ergue um templo
Cimentado com o exemplo
De caridade e perdão.

Braga, 29-1-99.

A' vol d'oiseau

Ao Alexandre Costa, amigo e poeta.

Ando cansado,
desesperado,
de procurar
um peito amante
que, delirante,
me venha agasalhar...
Mas não sei onde
possa encontrar...
Mas tu creança,
risonha esperanza,
ô diz-m'o... falla...
porque um anjo não calla,
nem faz soffrer,
o pobre amante...
Por piedade,
diz a verdade,
anda... vamos... responde...

Ah! sim!... já sei,
pois encontréi,
o que ha muito buscava!...
Quando pensei,
que tu o sabias,
não m'enganava!...
Assim querias,
pomba innocente,
callar esse segredo?
Pois tinhas medo,
de o confessar?...
Ah! Mas agora,
ô casta aurora,

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

Especialidades para inverno

LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Côrtes de calça, gostos lindíssimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 réis o metro.

Bactas xadrez e mescla, de differentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro. Outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magnificos côrtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachetés de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280, 300, 400 e mais preços.

Algodões, Toalhas de feltro para rosto, Meias de lã e algodão, para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasôes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços.

Molduras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lenções, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a presenças ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica. Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodes e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na
LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

ALFAYATERIA MODERNA

SOB A DIRECCÃO DE

FRANCISCO J. RIBEIRO
PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confeccão.

Preços sem competência. (6)

CONTRA A TOSSE

UNICO legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes farmacias.

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de **20 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo **300 réis**
ASSIGNATURA PERMANENTE

HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal.
Dirigir os pedidos de assignaturas: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 1.º FASCICULOS e 2.º TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas, cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo pelo menos **4 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo **60 réis**
ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne
UNICO legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom litro. Achase á venda nas principaes farmacias.

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços mdoicos. (3)

Jornal de Melgaço

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

15000 réis
600 »
25000 »
35000 »

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 »

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

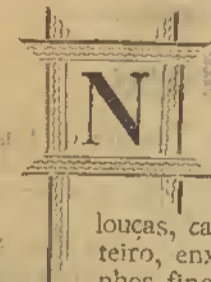


RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

CORREDOURA

PRADO



ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedães, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15600 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.

Riscados que eram de 80 réis; a 75, 60 e 50 réis. Guardasôes a 750, 15000 e 15100 réis.

Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200

Chaites a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.

Pannos crus, desde 70 a 136 réis.

Sal de Setubal, a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

Á Loja do RICA PATA, pois, acompanhados do correspondente nicles. (1)